DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 3T26

norteENERGIA
USINA HIDRELÉTRICA BELO MONTE

Diretoria Administrativa, Financeira e Relações com Investidores

Contatos RI

Júlio César de Oliveira Freitas
Diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores
juliofreitas@norteenergiasa.com.br

Equipe de RI

Fones: (61) 3410-2215 / (61) 3410-2057
Site: www.norteenergiasa.com.br

Sumário

Destaques do 3º Trimestre de 2026 4
Destaques Financeiros 6
Resumo do Empreendimento 8
Resumo Cronológico dos Principais Eventos 9
Estrutura Empresarial 10
Demonstração do Resultado 11
Receita 12
Custo de Venda 13
Custos de Operação 13
Despesas Operacionais 14
EBITDA Acumulado 14
Resultado Financeiro 15
Endividamento 16
Operação 17
Socioambiental 19
Transparência 20
Sustentabilidade e ESG 21
Anexo I - Balanço Patrimonial 28

Destaques do 3º Trimestre de 2026

Norte Energia apoia novo edital do Floresta Viva para restauração ecológica na Bacia do Rio Xingu.

Fonte: Agência de Notícias BNDES, publicado em 08/09/2026.

Em 8 de setembro, durante o evento “Amazônia Protegida”, no Palácio do Planalto, o BNDES anunciou o resultado do segundo edital da Bacia do Rio Xingu 2 da iniciativa Floresta Viva. O edital conta com o apoio da Norte Energia, do Grupo Energisa e do Fundo Vale, em modelo de *matchfunding* com o Fundo Socioambiental do BNDES. Foram selecionados três projetos, com investimento de R$ 5,3 milhões e meta de restaurar 140 hectares em até 48 meses.

Somados ao primeiro edital, lançado em 2023, o Floresta Viva já selecionou sete projetos voltados à Bacia do Rio Xingu, com 25,6 milhões destinados diretamente às ações nos territórios. As iniciativas priorizaram o envolvimento de comunidades locais, povos tradicionais que atuam na região.

Para a Norte Energia, o apoio reforça o compromisso com a proteção da Amazônia, a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável no entorno da Usina Belo Monte. A agenda socioambiental é parte central da gestão do negócio. Em um momento de evolução da sua gestão, a Companhia vem fortalecendo a governança e a integração dos temas ESG ao planejamento e às decisões estratégicas, em linha com a responsabilidade da UHE Belo Monte na Amazônia e com o compromisso de gerar resultados mensuráveis para o território, como os 313 hectares já restaurados pelos projetos do primeiro edital do Floresta Viva.

Geração	No 3T26, a geração bruta média foi de 532 MWm (−7% em relação ao 3T25), reflexo de afluências próximas a 75% da MLT no Rio Xingu. No acumulado do ano, a média foi de 3.828 MWm (−14%).
Proteção Hidrológica	A energia destinada ao ACR, equivalente a 70% da garantia física, permaneceu protegida do risco hidrológico pela repactuação (SPR100).
Comercialização	A comercialização de energia no 3T26 foi de 4.225 MWm.
Caixa e Dívida	No 9M26, a geração de caixa operacional de R$ 2,40 bilhões cobriu o serviço da dívida de R$ 2,35 bilhões.
Custos e Despesas	No 3T26, custos e despesas operacionais somaram R$ 202,2 milhões, estáveis em relação ao 3T25 (+1%). A redução de 26% nas despesas administrativas, puxada por serviços de terceiros (−44%), compensou o aumento dos custos de operação.
Transparência	No 3T26, o Programa “Conheça Belo Monte” recebeu 525 visitantes. A iniciativa tem como propósito promover a transparência, fortalecer o relacionamento com os públicos estratégicos.
ESG	No 3T26, foram comercializados 548 mil Certificados de Energia Renovável (I-REC) gerados pela UHE Belo Monte. O inventário de emissões de 2025 registrou intensidade de 0,257 gCO2e/kWh e recebeu, pelo quinto ano consecutivo, o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG *Protocol*.

Destaques Financeiros

A Receita Operacional Líquida cresceu 10% em relação ao 3T25, impulsionada pelo crescimento de 57% da receita no ACL, em razão de preços de venda mais elevados, e pelo reajuste contratual no ACR e APE, parcialmente compensado pela maior exposição negativa no MCP. No acumulado de 2026, a receita líquida recuou 2%, refletindo o menor volume comercializado no ACL.

O EBITDA atingiu R$ 839,1 milhões no 3T26, representando um aumento de 11% em relação aos R$ 753,8 milhões registrados no 3T25, refletindo a melhoria do desempenho operacional.

Os investimentos totalizaram R$ 69,6 milhões no 3T26, representando um aumento de 12% em relação aos R$ 62,2 milhões registrados no 3T25. A variação decorre, principalmente, do aumento dos investimentos socioambientais.

A dívida bruta encerrou o 3T26 em R$ 27,77 bilhões, redução de 1,04% em relação ao 3T25, apesar da elevação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), que passou de 8,96% para 9,14% no período. A redução decorre, principalmente, do cumprimento do cronograma de amortizações contratuais e da ausência de novas captações de recursos. A elevação da TJLP impactou o custo financeiro da dívida, por meio do aumento dos encargos de juros reconhecidos no resultado, sem alterar a trajetória de redução do saldo principal do endividamento.

A dívida líquida totalizou R$ 26,02 bilhões no 3T26, representando uma redução de 1,56% em relação ao 3T25. Esse desempenho reflete a redução da dívida bruta, aliada ao aumento do saldo de caixa e equivalentes de caixa, fatores que contribuíram para a redução do indicador no período.

O resultado líquido apresentou prejuízo de R$ 293,8 milhões no 3T26, representando uma redução de 18% em relação ao prejuízo registrado no 3T25, refletindo o aumento de 28% do lucro operacional (R$ +82,7 milhões), parcialmente compensado pelo aumento de 2% das despesas financeiras líquidas.

Em 30 de setembro de 2026, o quadro era de 366 empregados, ante 410 um ano antes (−11%), em linha com a revisão da estrutura organizacional e a busca por maior eficiência nos processos da Companhia.

R$ Mil

Principais Indicadores	3T2026	3T2025	%	Acum 2026	Acum 2025	%
Indicadores Financeiros						
Receita operacional líquida	1.595.745	1.457.029	10%	4.615.181	4.717.669	-2%
EBITDA	839.135	753.810	11%	2.596.077	2.213.691	17%
Margem de EBITDA	52,6%	51,7%	0,8p.p	56,3%	46,9%	9,3p.p
Resultado líquido	(293.757)	(359.499)	-18%	(876.515)	(1.199.294)	-27%
Investimento	69.561	62.249	12%	226.319	166.258	36%
Dívida Líquida	26.023.190	26.435.163	-2%	26.023.190	26.435.163	-2%
ICSD[1]	1,10	0,90	22,2%	1,10	0,90	22,2%
IC[2]	17,98%	20,23%	-2,3p.p	17,98%	20,23%	-2,3p.p
Indicadores Operacionais						
Fator de Disponibilidade - Belo Monte	1,0123	1,0240	-1,1%	1,0123	1,0240	-1,1%
Fator de Disponibilidade - Pimental	1,0287	1,0295	-0,1%	1,0287	1,0295	-0,1%
Índice de Disponibilidade - Belo Monte	98,27	99,41	-1,14p.p	98,27	99,41	-1,14p.p
Índice de Disponibilidade - Pimental	95,69	95,76	-0,07p.p	95,69	95,76	-0,07p.p
Empregados	366	410	-11%	366	410	-11%

[1]ICSD: representa a razão entre [(EBITDA, deduzido do IR e CSLL) / (Pagamento de Principal + Juros)] para os últimos 12 meses.

[2]O Índice de Capitalização (IC): corresponde à razão entre (Patrimônio Líquido/Ativo Total).

Resumo do Empreendimento

Concessionário

NORTE ENERGIA S.A.
Contrato de Concessão 001/2010 MME - UHE Belo Monte
Prazo da Concessão: aproximadamente 36 anos
Data Início da Concessão: 26/08/2010
Data do Fim da Concessão: 13/07/2046

Dados Gerais

Proprietária: Norte Energia S.A.
Potência Instalada: 11.233,1 MW
Rio: Xingu
Sub-Bacia: Rio Xingu
Bacia: Rio Amazonas
Áreas Inundadas:
Área do reservatório (NA máx. normal): 478 km^2
Perímetro do reservatório: 687 km
Volumes no NA Máx.:
Reservatório Principal: 2.271 x 106 m^3
Reservatório Intermediário: 2.237 x 106 m^3
NA de Montante (Res. Principal/Res. Intermediário)
Mínimo Normal: 96,70m / 94,77m
Máximo Normal: 97,00m / 97,00m
Máximo Maximorum: 97,50m / 97,50m
Garantia Física:
UHE Belo Monte: 4.418,9 MW
UHE Pimental: 152,1 MW
Total: 4.571,0 MW
Marcos Principais Relevantes
Obtenção da LI: 31/03/2011
Início das Obras Civis Estruturais: 31/05/2011

Sítio Belo Monte

Casa de Força Principal
Tipo: Abrigada
Nº de Unidades Geradoras: 18 unidades
Tomada d'Água Principal
Tipo: Gravidade
Comprimento total: 627,0 m
Nº de vãos: 36 vãos
Comportas
Tipo: Vagão
Acionamento: Hidráulico
Turbinas da Casa de Força Principal
Tipo: Francis
Potência Unit.: 611,1 MW
Queda de referência: 87m
Vazão Unitária Nominal: 775 m3/s

Sítio Pimental

Casa de Força Principal
Tipo: Abrigada
Nº de Unidades Geradoras: 6 unidades
Tomada d'Água Complementar
Tipo: Incorporada
Comprimento total: 114,3 m
Nº de vãos: 12 vãos
Comportas
Tipo: Ensecadeira
Acionamento: Pórtico
Turbinas da Casa de Força Complementar
Tipo: Bulbo
Potência Unit. Nominal: 38,85 MW
Rotação Síncrona: 100 rpm
Queda de Referência: 11,4 m
Vazão Unit. Nominal: 380 m3/s
Rendimento Ponderado: 97,90%
Peso Total por Unidade: 2.700 kN

Resumo Cronológico dos Principais Eventos

2010
26/08
Data início da concessão

2011
31/03
Obtenção da Licença de Instalação
31/05
Início das obras civis estruturais

2015
24/11
Ibama concede a Licença de Operação nº 1317/2015

2016
20/04
Início da operação comercial da UG01 de Belo Monte
28/04
Início da operação comercial da UG01 de Pimental

2017
12/01
Data da operação comercial da UG06 de Pimental

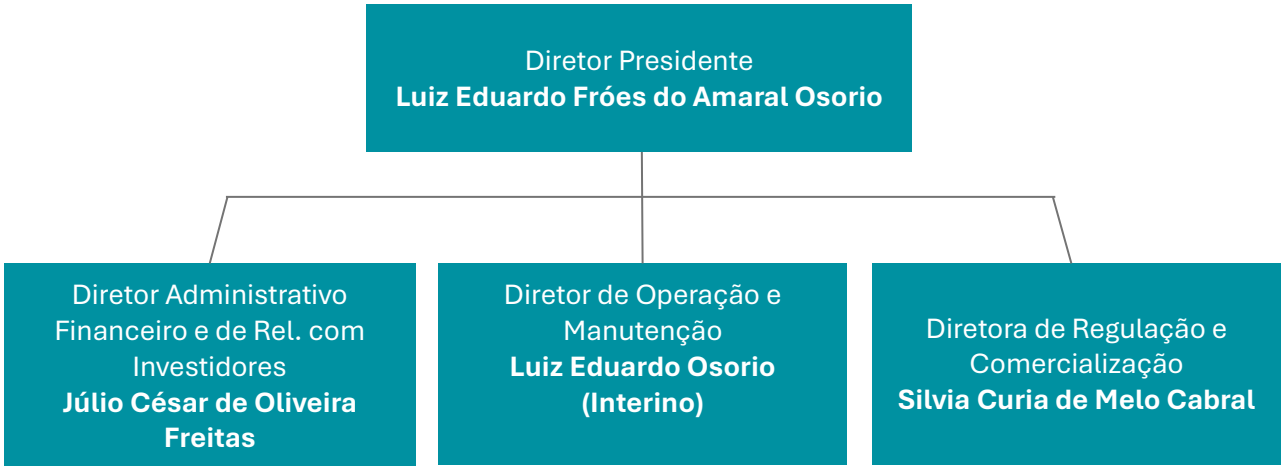
2019
19/11
Data da operação comercial da UG18
Totalmente concluída e em plena operação, Belo Monte é inaugurada oficialmente em 27 de novembro de 2019

2020
15/09
Registro de Companhia Aberta junto à CVM

2023
05/12
Inauguração da Usina Fotovoltaica de Altamira

Estrutura Empresarial

Diretoria Estatutária



Composição Acionária

Demonstração do Resultado

R$ Mil

	3T2026	3T2025	%
Receita operacional líquida	**1.595.745**	**1.457.029**	**10%**
Custos da venda de energia	**(554.385)**	**(503.672)**	**10%**
Energia comprada para revenda	(109.767)	(110.684)	-1%
Encargos de transmissão	(441.860)	(390.104)	13%
Serviços de operação e manutenção	(2.758)	(2.884)	-4%
Custos de operação	**(629.161)**	**(611.705)**	**3%**
Pessoal, adm. e serviços de terceiros	(34.798)	(35.361)	-2%
Depreciação e amortização	(460.581)	(457.617)	1%
Outros	(133.782)	(118.727)	13%
Lucro bruto	**412.199**	**341.652**	**21%**
Despesas operacionais	**(37.770)**	**(49.925)**	**-24%**
Administrativas	(33.645)	(45.459)	-26%
Depreciação e amortização	(4.125)	(4.466)	-8%
Lucro Operacional	**374.429**	**291.727**	**28%**
EBITDA	**839.135**	**753.810**	**11%**
Resultado financeiro	**(677.042)**	**(661.110)**	**2%**
Receitas financeiras	81.799	85.110	-4%
Despesas financeiras	(758.841)	(746.220)	2%
Prejuízo antes do IR e CSLL	**(302.613)**	**(369.383)**	**-18%**
IR e CSLL diferidos	8.856	9.884	-10%
Prejuízo do período	**(293.757)**	**(359.499)**	**-18%**

Receita

R$ Mil

	3T2026	3T2025	%	Acum 2026	Acum 2025	%
Receita Bruta	**1.832.951**	**1.676.815**	**9%**	**5.511.638**	**5.650.586**	**-2%**
ACR	1.282.014	1.217.318	5%	3.888.262	3.694.322	5%
APE	311.907	299.495	4%	790.751	742.189	7%
ACL	258.738	164.566	57%	682.256	1.096.252	-38%
MCP	(19.708)	(4.564)	332%	150.369	117.823	28%
Deduções da Receita	(237.206)	(219.786)	8%	(896.457)	(932.917)	-4%
Receita Líquida	**1.595.745**	**1.457.029**	**10%**	**4.615.181**	**4.717.669**	**-2%**

A Norte Energia tem 4.571 MWm de Garantia Física, dos quais 80% (3.657 MWm) estão comprometidos em contratos de longo prazo até 2045: 70% no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e 10% com autoprodutores (APE), que também são acionistas da Companhia. Os 20% remanescentes (914 MWm) destinam-se à cobertura de perdas, à gestão do risco hidrológico e à comercialização no ACL, por meio de contratos de prazo mais curto. A energia comercializada no ACR está protegida pela repactuação nos termos da Lei nº 13.203/2015 (produto SPR100), mediante pagamento de prêmio.

No 3T26, a Receita Bruta da comercialização de energia foi 9% superior à registrada no mesmo período de 2025, refletindo principalmente o crescimento de 57% na receita do Mercado Livre (ACL), impulsionado pelo aumento dos preços de venda, apesar da redução de 3% no volume comercializado. No acumulado de 2026, a receita bruta recuou 2%, principalmente pela redução de 38% no ACL, cuja base de comparação de 2025 incluía a receita da operação estruturada de compra e venda de energia, sem correspondência em 2026. No Mercado de Curto Prazo (MCP), a perda passou de R$ 4,6 milhões no 3T25 para R$ 19,7 milhões no 3T26, refletindo os efeitos das condições hidrológicas desfavoráveis sobre a exposição da Companhia.

Custo de Venda

R$ Mil

	3T2026	3T2025	%	Acum 2026	Acum 2025	%
Custos de Venda	**(554.385)**	**(503.672)**	**10%**	**(1.428.369)**	**(1.472.059)**	**-3%**
Custo de compra de energia	(109.767)	(110.684)	-1%	(200.556)	(372.695)	-46%
Encargos de transmissão	(441.860)	(390.104)	13%	(1.220.000)	(1.091.799)	12%
Serviços de O&M	(2.758)	(2.884)	-4%	(7.813)	(7.565)	3%

No 3T26, os custos de venda aumentaram 10% (R$ 50,7 milhões) em relação ao 3T25, em razão do aumento dos encargos de transmissão. O custo de compra de energia permaneceu estável no trimestre (−1%) e, no acumulado do ano, recuou 46% (R$ 172,1 milhões), refletindo o menor volume de energia adquirida, em linha com a estratégia comercial de concentrar as vendas no ACL na energia associada à Garantia Física.

O aumento dos encargos de transmissão decorre do reajuste das Tarifas de Uso do Sistema de Transmissão (TUST) homologadas pela ANEEL para o ciclo 2026-2027: as tarifas de Belo Monte e Pimental passaram de R$ 12,28/kW e R$ 9,45/kW para R$ 13,77/kW e R$ 10,66/kW, aumentos de 12,1% e 12,8%, respectivamente.

Custos de Operação

R$ Mil

	3T2026	3T2025	%	Acum 2026	Acum 2025	%
Custos de operação	**(629.161)**	**(611.705)**	**3%**	**(1.875.587)**	**(2.324.698)**	**-19%**
Contrato Oneroso	-	-	-	-	(426.024)	-100%
Pessoal	(15.904)	(16.119)	-1%	(49.791)	(49.766)	0%
Serviços de terceiros	(18.894)	(19.242)	-2%	(54.148)	(51.081)	6%
Depreciação e amortização	(460.581)	(457.617)	1%	(1.378.273)	(1.409.881)	-2%
Seguros	(129.395)	(124.834)	4%	(384.235)	(370.732)	4%
Provisão	5	41	-88%	5.773	821	n.m.
Materiais	(2.022)	(3.013)	-33%	(3.164)	(3.869)	-18%
Outros	(2.370)	9.079	n.m.	(11.749)	(14.166)	-17%

No 3T26, os custos de operação aumentaram 3% (R$ 17,5 milhões) em relação ao 3T25, principalmente pela base de comparação: o 3T25 foi beneficiado pela reversão de provisão de R$ 12,8 milhões, constituída no 2T25 e registrada na linha de Outros. Contribuíram também o aumento do prêmio do seguro do risco hidrológico (R$ 4,6 milhões) e da depreciação e amortização (R$ 3,0 milhões).

Despesas Operacionais

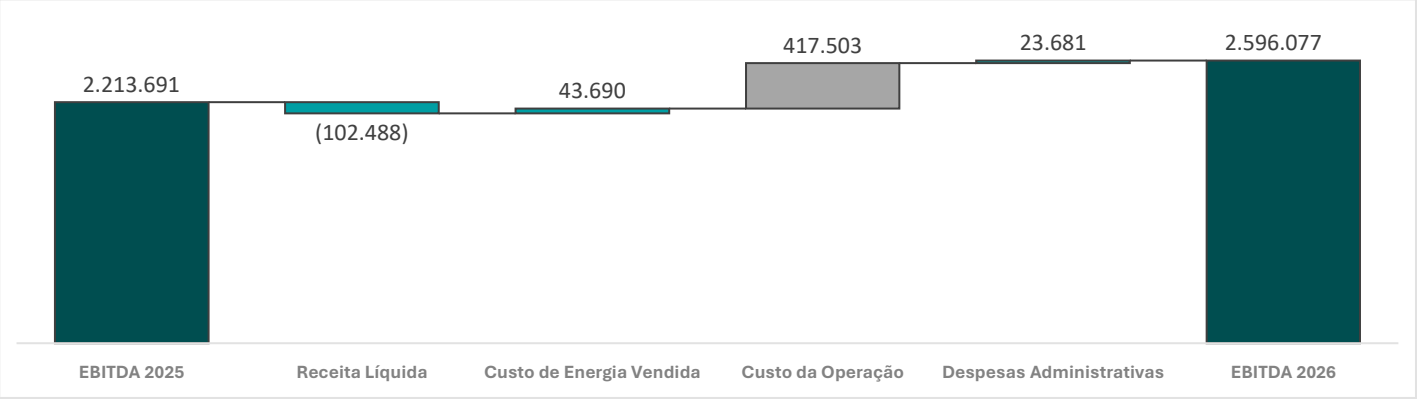
R$ Mil

	3T2026	3T2025	%	Acum 2026	Acum 2025	%
Despesas operacionais	**(37.770)**	**(49.925)**	**-24%**	**(104.086)**	**(130.121)**	**-20%**
Pessoal	(16.857)	(18.352)	-8%	(54.515)	(53.840)	1%
Materiais	(266)	(577)	-54%	(773)	(1.409)	-45%
Serviços de terceiros	(11.241)	(20.122)	-44%	(33.181)	(45.506)	-27%
Depreciação e amortização	(4.125)	(4.466)	-8%	(10.665)	(13.019)	-18%
Arrendamentos e aluguéis	(97)	(138)	-30%	(277)	(1.050)	-74%
Seguros	(173)	(311)	-44%	(737)	(838)	-12%
Passagens	(434)	(354)	23%	(1.198)	(1.092)	10%
Internet	(99)	(182)	-46%	(420)	(502)	-16%
Provisão	883	(373)	n.m.	3.375	(3.039)	n.m.
Legais e judiciais	(2.787)	(1.863)	50%	(3.927)	(6.489)	-39%
Outros	(2.574)	(3.187)	-19%	(1.768)	(3.337)	-47%

No 3T26, as despesas operacionais recuaram 24% (R$ 12,2 milhões) em relação ao 3T25, principalmente pela redução de 44% em serviços de terceiros (R$ 8,9 milhões) e de 8% em pessoal (R$ 1,5 milhão), refletindo as iniciativas de revisão contratual e otimização de despesas administrativas implementadas a partir de 2025. No acumulado do ano, a redução foi de 20%, com destaque para serviços de terceiros (−27%).

No período, foi liquidada, com depósito judicial realizado em 2022, obrigação de R$ 20,0 milhões decorrente de processo com decisão transitada em julgado, integralmente provisionada, sem efeito no resultado do trimestre.

EBITDA Acumulado



O EBITDA acumulado até o 3T26 foi de R$ 2.596 milhões, frente aos R$ 2.214 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, representando um crescimento de 17%.

A evolução do EBITDA no período reflete, principalmente, os seguintes fatores:

I. a ausência, em 2026, de perda com o contrato oneroso, que no 9M25 impactou os custos de operação em R$ 426,0 milhões;

II. a redução de 46% no custo de compra de energia (R$ 172,1 milhões), decorrente do menor volume de energia adquirida; e
III. a redução de 20% nas despesas administrativas, excluída a depreciação (R$ 23,7 milhões), refletindo as iniciativas de revisão contratual e otimização de custos.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução de 2% da receita operacional líquida (R$ 102,5 milhões) e pelo aumento de 12% dos encargos de transmissão (R$ 128,2 milhões).

Resultado Financeiro

R$ Mil

	3T2026	3T2025	%	Acum 2026	Acum 2025	%
Receitas financeiras	**81.799**	**85.110**	**-4%**	**226.479**	**216.109**	**5%**
Juros sobre aplicações financeiras	79.571	83.799	-5%	229.577	217.728	5%
Juros e variações monetárias	466	435	7%	2.105	3.810	-45%
Outras receitas financeiras	1.762	876	101%	(5.203)	(5.429)	-4%
Despesas financeiras	**(758.841)**	**(746.220)**	**2%**	**(2.309.566)**	**(2.212.447)**	**4%**
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(718.883)	(717.553)	0%	(2.178.983)	(2.106.569)	3%
Ajuste a valor presente - passivo oneroso	(38.571)	(27.269)	41%	(83.743)	(72.112)	16%
Outras despesas financeiras	(1.387)	(1.398)	1%	(46.840)	(33.766)	39%
Resultado Financeiro	**(677.042)**	**(661.110)**	**2%**	**(2.083.087)**	**(1.996.338)**	**4%**

Em relação às despesas financeiras, houve aumento de 2% no grupo de juros sobre empréstimos e financiamentos no 3T26 em comparação ao 3T25, principalmente em função da elevação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), que passou de 8,96% para 9,14% no período, foi compensada pela redução do saldo devedor, decorrente das amortizações contratuais. Adicionalmente, a despesa de ajuste a valor presente do passivo oneroso aumentou 41% (R$ 38,6 milhões no 3T26, frente a R$ 27,3 milhões no 3T25).

Investimentos

R$ Mil

	3T2026	3T2025	%	Acum 2026	Acum 2025	%
Investimentos	**69.561**	**62.249**	**12%**	**226.319**	**166.258**	**36%**
Obras Civis	1.072	581	85%	3.790	(398)	n.m.
Forn. e Montagem de Equipamentos	5.147	4.282	20%	20.946	12.058	74%
Socioambiental	55.027	48.925	12%	178.352	130.970	36%
Outros	8.315	8.461	-2%	23.231	23.628	-2%

Os investimentos totalizaram R$ 69,6 milhões no 3T26, representando um aumento de 12% em relação aos R$ 62,2 milhões registrados no 3T25. A variação decorre, principalmente, do aumento dos investimentos socioambientais (R$ + 6,1 milhões). No acumulado do ano, somaram R$ 226,3 milhões (+36%).

Endividamento

Estrutura do Financiamento

R$ Mil

Dívida	Encargos	Liberado	Amortização	Vencimento
BNDES - Direto - FINEM	TJLP + 2,25%	8.615.078	Iniciada	jan-42
BNDES - Direto - PSI	5,50%	3.685.314	Iniciada	mar-41
BNDES - Indireta	TJLP + 2,65%	8.201.197	Iniciada	jan-42
CEF	TJLP + 2,65%	6.378.708	Iniciada	jan-42
BTG	TJLP + 2,65%	1.822.489	Iniciada	jan-42
Debêntures	IPCA + 7,25%	700.000	Iniciada	mai-30
TOTAL		21.201.589		

O financiamento da construção da Usina Hidrelétrica Belo Monte, maior financiamento já concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), foi subdividido em duas linhas de crédito: FINEM e PSI. A parcela indireta do FINEM teve como bancos repassadores CAIXA ECONÔMICA FEDERAL e BTG PACTUAL.

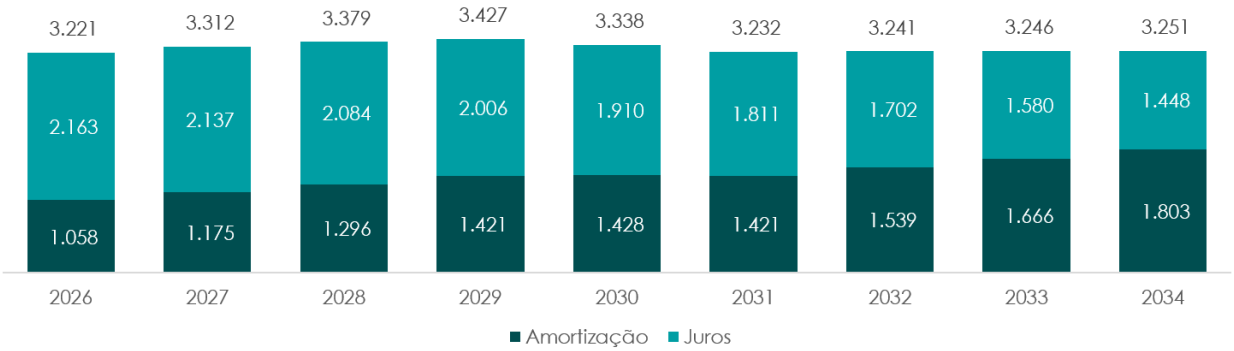
Em maio/20 a Companhia emitiu sua 1ª série de debêntures no valor de R$ 700 milhões para complementar o *funding* para a conclusão da obra. A emissão foi classificada pela *Fitch Ratings* com AA (escala nacional), tem 10 anos de prazo, juros semestrais e carência de 4 anos para amortização de principal. Os títulos têm como garantia fiança bancária no montante da emissão até dezembro de 2021 e, após esse período, compartilhamento de garantias com o BNDES e repassadores (penhor de ações dos acionistas da Norte Energia e recebíveis).

Saldo Devedor

Dívida	Liberado	Despesa Financeira	Juros Pagos	Amortização	Custos de Emissão	Saldo Devedor
BNDES - Direto - FINEM	**8.615.078**	**12.527.721**	**(6.986.371)**	**(2.087.099)**		**12.069.329**
BNDES - Direto - PSI	**3.685.314**	**2.572.779**	**(1.901.772)**	**(1.080.168)**		**3.276.153**
BNDES - Indireta	**8.201.197**	**12.506.613**	**(7.072.024)**	**(1.928.556)**		**11.707.230**
CEF	6.378.708	9.727.365	(5.500.463)	(1.499.988)		9.105.622
BTG	1.822.489	2.779.248	(1.571.561)	(428.568)		2.601.608
Debêntures	700.000	668.700	(354.099)	(270.493)	(23.871)	720.237
DÍVIDA BRUTA	**21.201.589**	**28.275.813**	**(16.314.266)**	**(5.366.316)**	**(23.871)**	**27.772.949**
Caixa e Aplicações Fin.						1.749.759
DÍVIDA LÍQUIDA						26.023.190

A dívida líquida apresentou redução de 1,56% em relação ao 3T25, refletindo as amortizações contratuais e o aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras. A elevação da TJLP se reflete nas despesas com encargos; a redução do endividamento decorre do cumprimento do cronograma de amortizações, aliado à ausência de novas captações desde a emissão das debêntures, em 2020. No 9M26, a geração de caixa operacional de R$ 2,40 bilhões cobriu o serviço da dívida de R$ 2,35 bilhões (R$ 0,74 bilhão de principal e R$ 1,61 bilhão de juros).

Cronograma de Serviço da Dívida



Em novembro de 2024, teve início a amortização do principal das debêntures, encerrando o período de carência de quatro anos. O cronograma de serviço da dívida contempla, além das debêntures, as obrigações junto ao BNDES. As amortizações referentes às debêntures ocorrerão de forma semestral, nos meses de maio e novembro, até maio de 2030, quando essa dívida será totalmente liquidada.

Operação

Geração da usina

MWh

Mês	2026-UHE Belo Monte	2026-UHE Pimental	2026	2025	2024
Janeiro	3.027.162	94.358	3.121.521	4.525.217	1.321.071
Fevereiro	3.948.619	127.443	4.076.062	5.225.932	4.238.623
Março	5.376.203	154.376	5.530.580	6.091.645	4.586.350
Abril	4.959.069	137.413	5.096.482	6.018.978	4.458.312
Maio	4.354.904	167.129	4.522.033	4.355.011	4.635.388
Junho	1.402.270	158.054	1.560.323	1.689.250	1.191.708
Julho	618.695	108.435	727.130	712.260	338.785
Agosto	229.470	84.214	313.684	305.489	248.140
Setembro	67.590	65.578	133.169	248.918	188.256
Total	23.983.982	1.097.000	25.080.984	29.172.700	21.206.633

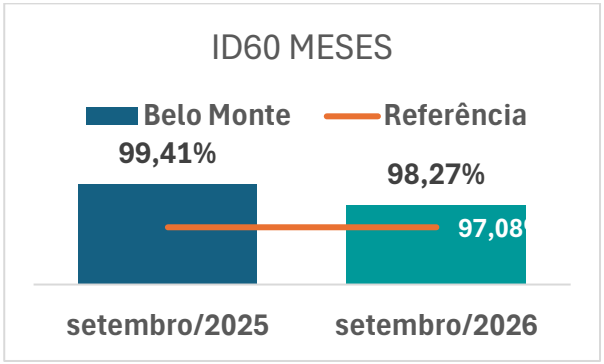
No 3T26, a produção de energia do Complexo UHE Belo Monte foi inferior à realizada no mesmo período de 2025. Esse desempenho reflete, principalmente, o comportamento hidrológico observado ao longo do trimestre, com vazão afluente ao Rio Xingu abaixo da média de longo termo (MLT) da série histórica, próximo a 75%. Adicionalmente, o impacto do fenômeno climático *El Niño* mais intenso comparado ao histórico contribuiu para a redução dos despachos das usinas.

Diante dos possíveis efeitos do fenômeno *El Niño* na região Norte, a Norte Energia iniciou, em 16 de agosto de 2026, a redução gradual da vazão destinada ao reservatório intermediário da UHE Belo Monte, de 300 m^3/s para 100 m^3/s, sem alteração do volume destinado à Volta Grande do Xingu. A operação excepcional, prevista na Agenda Estratégica Eletroenergética 2026 aprovada pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) e em atendimento a ofício do Ministério de Minas e Energia,

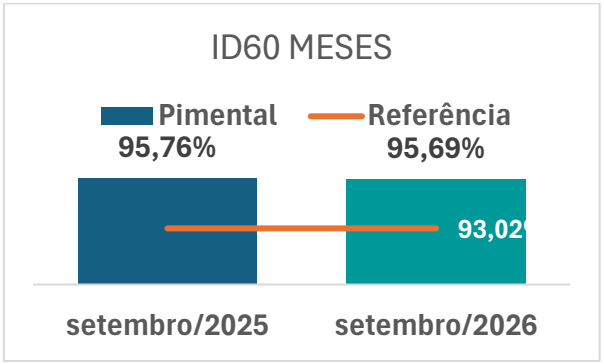
foi autorizada pelo Ibama, pela ANA e pelo ONS e permanece em vigor até 30 de novembro de 2026. A medida busca dar maior previsibilidade ao ONS na operação do SIN, preservar a navegabilidade no reservatório principal e favorecer o funcionamento do Sistema de Transposição de Peixes durante a piracema, com monitoramento contínuo da qualidade da água, da navegação e da fauna aquática.

Índice de Disponibilidade (ID)

A disponibilidade das usinas na média móvel de 60 meses usada para aplicação do Mecanismo de Redução da Garantia Física (MRGF) finalizou o 3º trimestre conforme a seguir:



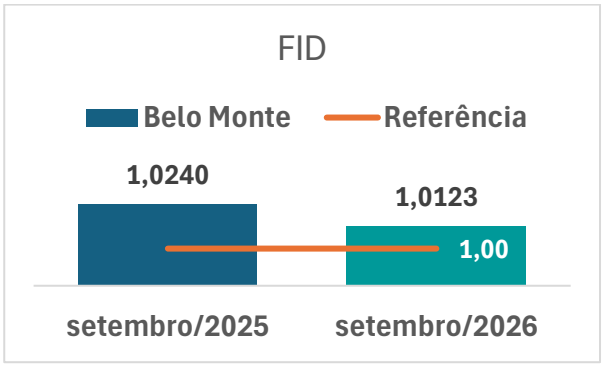
BELO MONTE (APURADO: 98,27%)
BELO MONTE (REFERÊNCIA: 97,08%)



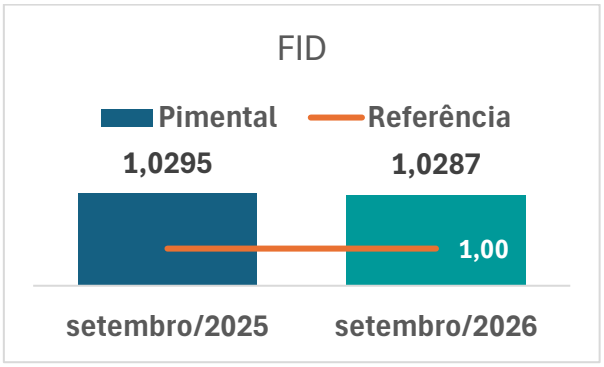
PIMENTAL (APURADO: 95,69%)
PIMENTAL (REFERÊNCIA: 93,02%)

Fator de Disponibilidade (FID)

A razão entre o ID apurado e o valor de referência representa o FID de cada usina, concluindo o 3º trimestre conforme a seguir:



Belo Monte (Referência: 1,0000)
BELO MONTE (APURADO: 1,0123)
BELO MONTE (REFERÊNCIA: 1,0000)



Pimental (Referência: 1,0000)
PIMENTAL (APURADO: 1,0287)
PIMENTAL (REFERÊNCIA: 1,0000)

IMPORTANTE: Os dados apresentados estão sujeitos a alteração, em função de tratativas normativas em andamento junto ao Operador Nacional do Sistema (ONS).

Segurança de Barragens

Em setembro, durante a *Damsweek* – Semana de Barragens 2026, promovida pelo Comitê Brasileiro de Barragens (CBDB) em Belém (PA), foi lançado o livro "Principais Barragens Brasileiras IV – UHE Belo Monte: projeto, construção e desempenho". A publicação, em português e inglês, reúne o conhecimento técnico acumulado desde os estudos iniciais até a operação da usina. A programação incluiu visita técnica de especialistas do setor à Usina Belo Monte.

Na mesma ocasião, a Companhia apresentou o artigo “UHE Belo Monte – canalículos nas fundações de diques e barragens: desafios na etapa de operação”, baseado na análise de 15 intervenções realizadas entre 2020 e 2025. O estudo aprimorou os critérios de diagnóstico, monitoramento e intervenção, e a adoção de trincheiras drenantes permitiu controlar os fluxos subterrâneos com menor uso de materiais, reforçando a gestão preventiva da segurança das barragens.

Socioambiental

Entre os meses de julho a setembro – 3º trimestre de 2026, a Norte Energia seguiu com o cumprimento dos compromissos do licenciamento ambiental da Usina Hidrelétrica Belo Monte.

A Companhia obteve, em novembro de 2015, a Licença de Operação (LO) nº 1.317/2015, emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), com validade de seis anos, autorizando o enchimento dos reservatórios e a operação da UHE Belo Monte. Em julho de 2021, requereu tempestivamente sua renovação, com suporte no Relatório Consolidado de Andamento do Projeto Básico Ambiental (PBA) e de Atendimento às Condicionantes. Nos termos do art. 14, § 4º, da Lei Complementar nº 140/2011, o requerimento de renovação apresentado com antecedência mínima de 120 dias do término da validade da licença prorroga automaticamente esse prazo até a manifestação definitiva do órgão ambiental competente, permanecendo, portanto, a referida licença válida durante a análise do pedido de renovação. Ao longo de 2026, o processo avançou por meio da intensificação de reuniões técnicas e institucionais, vistorias em campo, apresentação de estudos e encaminhamento de análises complementares solicitadas pelo Ibama. Até a data de divulgação deste documento, o processo de renovação permanece em andamento, com avanços na discussão dos temas necessários à sua continuidade. Nesse sentido, a Companhia segue empenhada no atendimento às solicitações do órgão ambiental, mantendo diálogo construtivo e cooperação técnica com vistas à renovação da LO.

No que se refere às famílias ribeirinhas, a Norte Energia vem intensificando o diálogo institucional, por meio de reuniões com a participação do Conselho Ribeirinho, Ministério Público Federal, prefeituras municipais, Incra e Ibama. Essas interações têm como objetivo a construção conjunta de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) a ser celebrado com o Incra que deverá disciplinar os procedimentos, as responsabilidades e os prazos aplicáveis à aquisição de imóveis pela Norte Energia e a transferência dos imóveis que venham a ser adquiridos para conformação do território ribeirinho ao Incra.

Quanto aos pescadores, a Norte Energia vem avançando na execução das etapas do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSAP), que integra a Proposta de Trabalho Integrado da Pesca da UHE Belo Monte. Em julho, foram iniciadas as etapas 02 e 03 do DSAP, que compreendem a realização de oficinas participativas e a aplicação de formulários individuais. Até o momento, foram realizadas 10 (dez) das 42 (quarenta e duas) oficinas previstas, abrangendo os municípios de Altamira, Anapu, Vitória do Xingu e Senador José Porfírio, no Pará, integrantes da Área de Influência Direta (AID) do empreendimento.

Com relação aos compromissos do Componente Indígena no período, a Norte Energia deu início à construção da sede definitiva da Casa de Apoio à Saúde Indígena (CASAI), ação integrante do Programa Integrado de Saúde Indígena do PBA-CI. A obra foi tema de evento de lançamento realizado pela companhia no mês de agosto, que contou com a participação de representantes da Secretaria Nacional de Saúde Indígena, Distrito Sanitário Especial Indígena, Conselho Distrital de Saúde Indígena, Fundação Nacional dos Povos Indígenas e lideranças indígenas.

Destaca-se, ainda, a realização dos Subcomitês Gestores dos indígenas moradores de Altamira (PA) e das comunidades ribeirinhas da região da Volta Grande do Xingu, do povo *Xipaya* da TI *Cachoeira Seca*

e *dos Xikrin* da *TI Trincheira Bacajá*. Tais agendas representam o atendimento de compromisso assumido ainda na etapa de licença prévia do empreendimento, proporcionando espaços de consulta, escuta e diálogo sobre a execução e o acompanhamento das ações do Componente Indígena.

Em 22 de setembro, na Semana de Barragens promovida pelo Comitê Brasileiro de Barragens (CBDB) em Belém, estado do Pará, a Norte Energia apresentou os avanços e resultados dos programas e projetos socioambientais associados à Usina Hidrelétrica Belo Monte. As apresentações técnicas demonstraram a aplicação de boas práticas ambientais, inovação operacional e engajamento comunitário na gestão do empreendimento.

No período também foi dada continuidade nos programas de monitoramento da fauna, flora e qualidade hídrica, além de indicadores dos meios físico e biótico. Tais ações asseguram a integridade e a robustez das séries históricas dos monitoramentos desenvolvidos pela Norte Energia desde a fase de implantação do empreendimento. Esses dados reunidos compõem hoje um dos maiores acervos de informações sobre a região e contribuem tanto para a ampliação do conhecimento científico sobre a Amazônia como para a proteção de espécies endêmicas.

Por fim, a Norte Energia ratifica seu compromisso com a conformidade ambiental, sendo suas ações submetidas trimestralmente à auditoria independente no âmbito dos Princípios do Equador (Relatórios & Publicações), que avalia a aderência aos Padrões de Desempenho da *International Finance Corporation* (IFC) e com as melhores práticas internacionais de gestão socioambiental, contribuindo para o fortalecimento da relação com as partes interessadas e para a governança socioambiental do projeto.

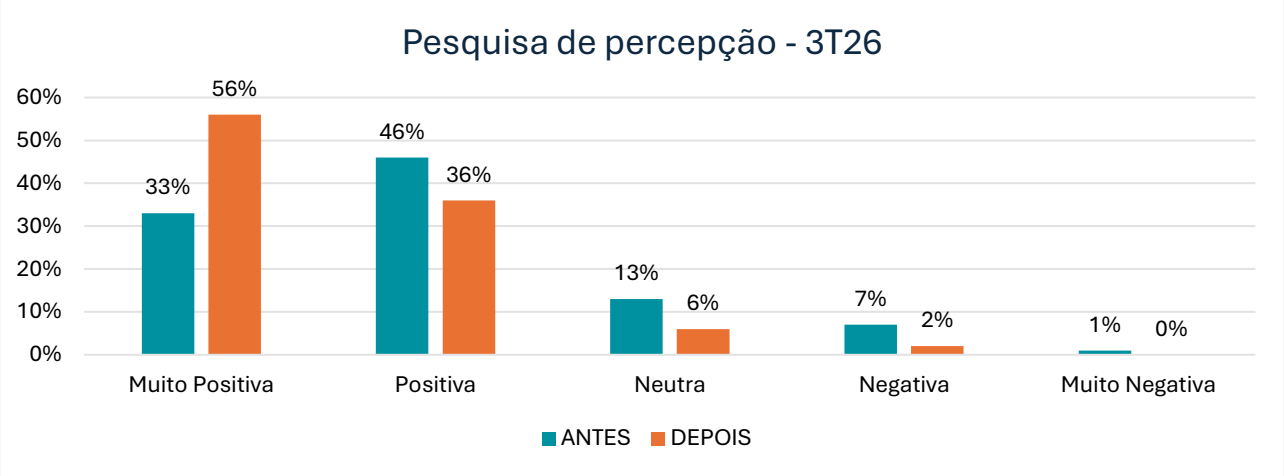
Transparência

Programa Conheça Belo Monte

No 3º trimestre de 2026, o Programa Conheça Belo Monte recebeu 525 visitantes, distribuídos em 37 visitas à maior hidrelétrica 100% brasileira. A iniciativa tem como objetivo ampliar a transparência das atividades do empreendimento e fortalecer o relacionamento com públicos de interesse, em especial as comunidades do entorno.

Visita realizada em setembro de 2026 com alunos da Escola Municipal Saint Clair Passarinho de Altamira

Durante o *tour*, são coletadas as percepções dos visitantes sobre eventuais mudanças de opinião entre o antes e o depois da experiência, a partir das seguintes perguntas: “Antes da visita, como você avaliava a construção da Usina Hidrelétrica Belo Monte na região?” e “Após a visita, como você a avalia agora?”.



Observa-se aumento na avaliação “Muito Positiva”, passando de 33% para 56%, o que reforça a percepção favorável da experiência.

A avaliação “Positiva” apresentou redução de 46% para 36%, enquanto a categoria “Muito Positiva” cresceu. Juntas, as avaliações favoráveis passaram de 79% para 92%.

A avaliação “Neutra” diminuiu de 13% para 6%, indicando redução das percepções intermediárias.

As avaliações “Negativa” e “Muito Negativa” também recuaram, passando de 7% para 2% e de 1% para 0%, respectivamente, evidenciando uma melhora geral na percepção dos respondentes.

Central Belo Monte 24 horas (0800 091 2810)

O serviço de atendimento telefônico gratuito da Companhia, destinado ao registro de solicitações, reclamações e esclarecimento de dúvidas, registrou 107 atendimentos no 3T26. Desse total, 94 foram concluídos no período, o que corresponde a 87,9% dos atendimentos.

Sustentabilidade e ESG

A Norte Energia desempenha um papel estratégico para o desenvolvimento sustentável, especialmente na Amazônia. Responsável pela operação do Complexo Hidrelétrico Belo Monte, a maior hidrelétrica 100% nacional. A companhia contribui de forma decisiva para a segurança energética, a diversificação da matriz elétrica e a confiabilidade do SIN, assegurando o fornecimento de energia limpa, renovável e em larga escala para milhões de brasileiros.

Inserida em um contexto de crescente demanda por eletricidade e de intensificação dos desafios climáticos, a atuação da Norte Energia transcende a geração de energia. A companhia estrutura sua estratégia a partir de três pilares de atuação complementares e interdependentes: Geração de Energia Renovável de baixa intensidade de carbono, Desenvolvimento Socioeconômico Regional e Proteção e Conservação da Floresta na Bacia do Xingu. Essa abordagem integrada permite alinhar eficiência operacional, responsabilidade socioambiental e inovação, consolidando a hidrelétrica como um ativo essencial da transição energética brasileira.

Dessa forma, a Norte Energia consolida um modelo de atuação em que a sustentabilidade deixa de ser um compromisso acessório e passa a ser parte indissociável do negócio, integrando energia limpa, conservação ambiental e transformação social

Os resultados de todos os esforços envidados pela Norte Energia no contexto dos três pilares de sustentabilidade encontram-se disponíveis nos reportes de Sustentabilidade da companhia, publicados na página: https://www.norteenergiasa.com.br/sustentabilidade/relatorios-e-publicacoes, principalmente por meio do Relatório Integrado de Sustentabilidade 2025, que é o produto mais atualizado.

Complementarmente ao relatório diagramado, também foi desenvolvido e publicado pela companhia a Central de Indicadores de Sustentabilidade, ferramenta que reúne e organiza indicadores que integram o próprio Relatório Integrado de Sustentabilidade 2025, ampliando a transparência, a acessibilidade e a consulta às informações de desempenho da companhia. A Central de Indicadores está disponível em: https://indicadores-sustentabilidade.norteenergiasa.com.br/central.

Além disso, foi disponibilizado um *hotsite* em formato de versão executiva do relatório diagramado, estruturado como *website* para proporcionar uma experiência de navegação mais dinâmica e facilitar o acesso aos principais conteúdos, resultados e destaques do relatório. O *hotsite* pode ser acessado em: https://relatorio2025-sustentabilidade.norteenergiasa.com.br/relatorio/home.

A seguir, apresentam-se alguns destaques no período associados a cada pilar.

Geração de Energia Renovável

O compromisso da Norte Energia com a transição energética para uma economia de baixo carbono é evidenciado pelo baixo nível de emissões de gases que contribuem para o efeito estufa por parte da companhia, conforme verificado no inventário de emissões anualmente. Essa afirmação é possibilitada porque a partir do cálculo das emissões é possível identificar o indicador de intensidade das emissões com base na geração líquida de energia elétrica alcançada ao longo dos anos inventariados.
Conforme informado no período anterior, as emissões de gases de efeito estufa da Norte Energia são monitoradas e quantificadas anualmente seguindo as diretrizes do Programa Brasileiro do *GHG Protocol*, que possui alinhamento com a metodologia do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2006) e nas diretrizes do *Greenhouse Gas Protocol* (WRI, 2004), assegurando a rastreabilidade e a consistência dos dados.

Ao lado, é apresentada a série histórica dos últimos 3 anos que contém dados de emissões para o ano-base 2025, por escopo.

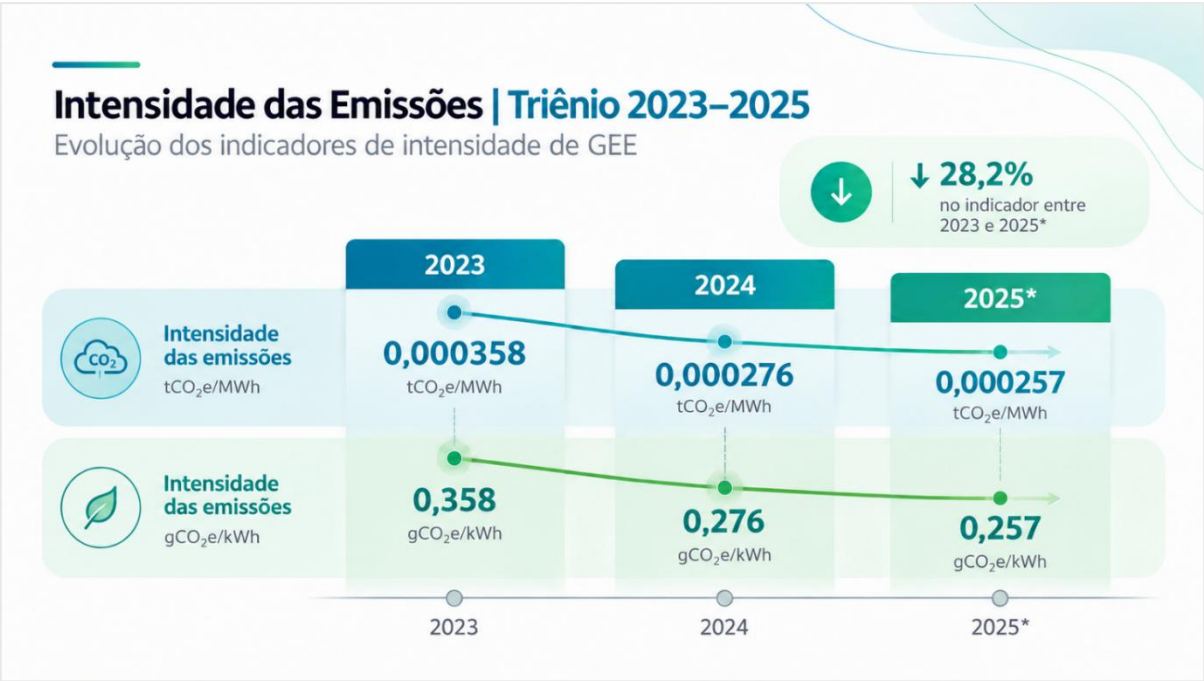
Esse gráfico possui uma atualização em relação aos dados apresentados no período anterior especificamente no que se refere aos totais de emissões atribuídas ao escopo 2 dos anos de 2024 e 2025.

O Escopo 1 abarca as emissões diretas provenientes de fontes sob controle da companhia,

como o consumo de combustíveis na frota (veículos e embarcações), e equipamentos operacionais. O Escopo 2 refere-se às emissões indiretas associadas à aquisição de energia elétrica de terceiros para consumo próprio. Por sua vez, o Escopo 3 abrange outras emissões indiretas ao longo da cadeia de valor, incluindo transporte de insumos e prestadores de serviço, deslocamento de colaboradores, gestão de resíduos e viagens corporativas.

A partir do cálculo das emissões, é possível determinar o indicador de intensidade de emissões, que permite avaliar a eficiência ambiental da geração de energia, obtido a partir da razão entre as emissões totais considerando os Escopos 1, 2 e 3, e a energia líquida gerada no período de reporte.

No Quadro a seguir, consta a evolução do indicador de intensidade de emissões desde o ano-base 2021.



Nota: O indicador de intensidade de emissão de 2025 encontra-se atualizado em relação ao dado que foi apresentado no último período.

Com isso, é possível comparar o Índice de Intensidade de Emissões de GEE da Norte Energia com os índices de outras fontes de energia, que constam na figura a seguir. O documento Climate Change 2014: Mitigation of Climate Change, que compõe o *Fifth Assessment Report* (AR5), Anexo III, do IPCC, publicado em 2014, apresenta os índices de intensidade de emissões de outras fontes.

Emissões de GEE no ciclo de vida por fonte de geração de energia elétrica (g CO_2 eq./kWh)

Fonte	Mínimo	Mediana	Máximo
Carvão mineral	740	820	910
Gás natural	410	409	650
Geotérmica	6	38	79
Hidrelétrica	1	24	2.200
Biomassa dedicada	130	230	420
Nuclear	3,7	12	110
Solar concentrada	8,8	27	63
Solar fotovoltaica	18	48	180
Eólica onshore	7	11	56
Eólica offshore	8	12	35
Oceano	5,6	17	28

Fonte: IPCC, 2014.

Observa-se que, em função de sua elevada produção de energia hidrelétrica e seu reservatório a fio d'água com reduzida área de alagamento, a intensidade de emissões do Complexo Hidrelétrico Belo Monte para o ano 2025, segundo a metodologia do Programa Brasileiro do *GHG Protocol*, é de 0,257 gCO2e/kWh, é inferior ao mínimo e à mediana da fonte hidrelétrica e está em patamar inferior a outras fontes renováveis.

A baixa intensidade de emissões da Norte Energia evidencia a alta eficiência do empreendimento na geração de energia com reduzida pegada de carbono. Essa performance reforça o papel estratégico da usina na matriz energética brasileira e sua contribuição na transição para uma economia de baixo carbono.

A partir desses Índices de Intensidade de Emissões de GEE é possível estimar o quanto de emissões de GEE foram evitadas pela Norte Energia. Para gerar a mesma quantidade de energia que o Complexo Hidrelétrico Belo Monte gera desde 2019, uma usina térmica a gás natural, por exemplo, emitiria uma quantidade 159.044% maior ou 1.591 vezes mais emissões, considerando a mediana de 409 gCO2e/kWh que o Complexo Hidrelétrico Belo Monte. Dessa forma, desde 2019 e até setembro de 2026, a Norte Energia evitou a emissão de 95,1 milhões de toneladas de CO2 na atmosfera.

Essas informações estão publicadas no Inventário de Emissões de Gases do Efeito Estufa 2025, também disponível na página: https://www.norteenergiasa.com.br/sustentabilidade/relatorios-e-publicacoes, que foi desenvolvido e publicado no 1º semestre de 2026 e cujos dados foram publicados no Registro Público de Emissões (RPE).

A qualidade e a transparência do inventário garantiram à empresa pelo quinto ano consecutivo o Selo Ouro do Programa Brasileiro *GHG Protocol*, concedido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Desenvolvimento Socioeconômico Regional

No terceiro trimestre de 2026, a Norte Energia deu continuidade às ações do Programa Belo Monte Comunidade (BMC), iniciativa de responsabilidade social voltada ao fortalecimento do desenvolvimento sustentável das comunidades do entorno da Usina Hidrelétrica Belo Monte. As atividades seguiram contemplando diferentes eixos de atuação do programa, com destaque para esporte, arte e cultura, geração de trabalho e renda, educação e inclusão digital.

No eixo Esporte, a companhia deu continuidade ao Projeto Esporte Social, desenvolvido em parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI), nos bairros construídos pela Norte Energia em Altamira (PA) e em comunidades da Volta Grande do Xingu. Durante o trimestre, o projeto foi ampliado com o início das atividades nas comunidades Vila Surubim e Vila Izabel, localizadas no município de Anapu (PA), onde também foram entregues kits esportivos aos participantes.

Em julho, o projeto promoveu ainda torneios interbairros com a participação de crianças e adolescentes dos novos bairros de Altamira (PA). As atividades contribuíram para ampliar a integração entre os participantes, estimular a prática esportiva e fortalecer os vínculos comunitários, reforçando o esporte como instrumento de inclusão social e desenvolvimento.

No eixo Geração de Trabalho e Renda, o Programa Belo Monte Comunidade apoiou a realização de um curso de Biojoias em parceria com o Coletivo de Mulheres Artesãs Filhas do Xingu. A capacitação contou com a participação de associadas e beneficiárias do coletivo e teve como objetivo ampliar conhecimentos técnicos, fortalecer o protagonismo feminino, incentivar novas oportunidades de geração de renda e valorizar o uso sustentável dos recursos da biodiversidade amazônica na produção artesanal.

Nos eixos Arte e Cultura e Geração de Trabalho e Renda, a Norte Energia apoiou, por meio da Lei de Incentivo à Cultura do Estado do Pará – Lei SEMEAR, a realização da EXPOXINGU Cultural. O evento reuniu artistas, grupos folclóricos, músicos e empreendedores de diferentes municípios da região Transamazônica, promovendo cultura, negócios e valorização da produção regional. Durante os três dias de programação, no estande da Norte Energia, o espaço aproximou Belo Monte da comunidade, com maquete da usina, exposição do barco elétrico, atividades educativas e distribuição de mais de 300 mudas de espécies nativas.

Ainda por meio da Lei SEMEAR, a companhia apoiou o XII Festival da Canção da Transamazônica – FECANT, com três dias de programação e apresentações de artistas e cantores infantis, regionais e nacionais. Além de ampliar o acesso da população a diferentes manifestações artísticas, o Festival contribui para o desenvolvimento sociocultural da região, para a valorização de artistas e talentos locais e para o fortalecimento da cena cultural do Médio Xingu, consolidando-se como espaço de expressão, intercâmbio cultural e difusão da produção artística regional.

Paralelamente ao FECANT, foi realizada a Feira Criativa Indígena, com a participação de diferentes etnias do Médio Xingu, que apresentaram e comercializaram artesanatos, produtos da bioeconomia regional e outras produções culturais. A programação contou ainda com atividades relacionadas a pinturas e grafismos indígenas, fortalecendo a valorização das culturas, dos saberes e das identidades dos povos originários e ampliando as oportunidades de geração de renda. A realização conjunta das atividades também contribuiu para movimentar o comércio, os serviços e o setor hoteleiro de Altamira (PA).

No trimestre, teve início também o projeto de Robótica Educacional e Cultura *Maker* no Xingu, patrocinado pela Norte Energia por meio da Lei SEMEAR e executado pela *Nowa Tech* em parceria com a Prefeitura de Altamira e a Secretaria Municipal de Educação. A iniciativa prevê a realização de aulas de robótica em escolas municipais localizadas nos bairros construídos pela Norte Energia em Altamira (PA), ampliando o acesso de crianças e adolescentes a conhecimentos relacionados à inovação, tecnologia, cultura *Maker*, sustentabilidade e geração de energias renováveis, com conexão ao contexto da UHE Belo Monte.

Além das atividades formativas, as escolas participantes receberão kits de robótica destinados à continuidade das práticas pedagógicas após a execução do projeto, permitindo que os conhecimentos e metodologias trabalhados possam ser replicados para outros estudantes. A iniciativa busca fortalecer o interesse dos jovens por ciência, tecnologia e inovação e contribuir para a formação de novas competências alinhadas às transformações educacionais e tecnológicas.

Torneio Esporte Social nos Bairros

Esporte Social - Vila Izabel

Curso de Biojoias

Robótica – Lei Semear

FECANT – Lei Semear

ExpoXingu – Lei Semear

Contribuir para a Proteção e Conservação da Floresta na Bacia do Xingu

A Norte Energia segue avançando na proteção da Amazônia e na conservação da bacia do rio Xingu por meio da iniciativa Floresta Viva. Em setembro de 2026 foi divulgado o resultado do segundo edital da Bacia do Rio Xingu, lançado em 2025, com a seleção de três projetos (R$ 5,3 milhões e meta de 140 hectares), conforme destacado no início deste documento. Com os dois editais, a parceria reúne sete projetos e R$ 25,6 milhões destinados à restauração, com potencial de recuperar mais de 750 hectares.

Os quatro projetos selecionados no primeiro edital já restauraram 313 hectares ao longo da bacia do Xingu. Eles combinam sistemas agroflorestais, enriquecimento e regeneração natural com o fortalecimento das cadeias produtivas locais. Os destaques por executora até o momento são:

- **Cooperativa Central de Produção Orgânica da Transamazônica e Xingu (CEPOTX)** – Superou a meta de restauração, com 151,4 hectares implantados frente aos 150 previstos. Desse total, 72,1 hectares são de sistemas agroflorestais e 79,3 hectares de enriquecimento. Para ampliar a oferta de mudas no território, o projeto implantou 29 viveiros comunitários, número bem acima do previsto. A agroindústria de beneficiamento de cacau, que vai agregar valor à produção local, está com 85% da obra concluída. As áreas já estão em manutenção e monitoramento, com replantio programado nos trechos afetados pela estiagem.

- **Fundação Guamá** – Implantou 57,56 hectares, o que corresponde a 86% da meta repactuada de 66,82 hectares, e está próxima de concluir os compromissos do projeto.

- **Associação Rede de Sementes do Xingu (ARSX)** – Restaurou ou acompanha 62,25 hectares, cerca de 31% da meta de 200 hectares. A associação também fortalece a cadeia de sementes nativas da região. São 23 grupos de coletores mobilizados e 18 toneladas de sementes vendidas ou encomendadas, o que equivale a 56% da meta anual de 32 toneladas.

Anexo I - Balanço Patrimonial

R$ Mil

	30/09/2026	31/12/2025	%
Ativo	**39.914.515**	**41.061.759**	**-3%**
Circulante	**2.645.498**	**2.564.063**	**3%**
Caixa e equivalentes de caixa	1.189.501	847.695	40%
Aplicações financeiras	560.258	717.325	-22%
Contas a receber de clientes	739.941	757.580	-2%
Tributos a recuperar	55.168	109.731	-50%
Seguros a apropriar	8.798	41.328	-79%
Outros créditos	91.832	90.404	2%
Não circulante	**37.269.017**	**38.497.696**	**-3%**
Realizável a longo prazo	912.915	812.717	12%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	124.526	125.093	0%
Tributos a recuperar	33.837	5.258	n.m.
Depósitos judiciais e cauções	744.860	676.306	10%
Outros créditos	9.692	6.060	60%
Imobilizado	**35.709.897**	**37.013.992**	**-4%**
Intangível	**646.205**	**670.987**	**-4%**
Passivo e Patrimônio Líquido	**39.914.515**	**41.061.759**	**-3%**
Circulante	**2.700.704**	**2.647.812**	**2%**
Fornecedores	700.374	756.678	-7%
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.269.344	1.176.306	8%
Partes relacionadas	105.708	105.411	0%
Uso do bem público (UBP)	103.880	102.682	1%
Provisões socioambientais	263.057	280.198	-6%
Outras contas a pagar	258.341	226.537	14%
Não circulante	**30.038.169**	**30.365.532**	**-1%**
Fornecedores	214	199	8%
Empréstimos, financiamentos e debêntures	26.503.605	26.772.286	-1%
Uso do bem público (UBP)	225.964	235.756	-4%
Provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	196.943	175.768	12%
Provisões socioambientais	2.030.013	2.186.193	-7%
Contrato oneroso	1.074.330	990.587	8%
Outras contas a pagar	7.100	4.743	50%
Patrimônio líquido	**7.175.642**	**8.048.415**	**-11%**
Capital social integralizado	13.392.252	13.388.510	0%
Prejuízos acumulados	(6.216.610)	(5.340.095)	16%

Imprensa
imprensa@norteenergiasa.com.br

Central Belo Monte 24h
0800 091 2810

Website
norteenergiasa.com.br

Brasília - DF
Edifício General Alencastro Torre B - 3º andar
SEPS Q 702/902, Conjunto B, Bloco A - Asa Sul
CEP: 70.390-025 - Fone: +55 61 3410 2010

Vitória do Xingu - PA
Rodovia Transamazônica BR 230
Km 52, S/N - Sítio Belo Monte
CEP: 68.383-970 - Fone: +55 93 3502 4400

Altamira - PA
Av. Tancredo Neves, 5002
Jardim Independente II
CEP: 68.372-222 – Fone: (93) 3502 4400

Este documento contém informações gerais da Norte Energia S.A., incluindo informações operacionais e declarações prospectivas, sujeitas a riscos, incertezas e premissas que podem fazer com que os resultados efetivos sejam diferentes daqueles expressos ou sugeridos. As informações aqui apresentadas refletem a visão da Companhia na data de sua divulgação e podem ser atualizadas sem aviso prévio. Para informações financeiras completas e oficiais, devem ser consultadas as Demonstrações Financeiras da Companhia, divulgadas nos canais oficiais de Relações com Investidores, observadas as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e demais disposições do ordenamento jurídico brasileiro.